



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ATIVA NA VISÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

EVALUATION OF ACTIVE LEARNING IN THE VISION OF NURSING STUDENTS EVALUACIÓN DE APRENDIZAJE ACTIVA EN LA VISIÓN DEL ESTUDIANTE DE ENFERMERÍA

Aline Rossanezi Castilho¹, Elza de Fátima Ribeiro Higa², Márcia Aparecida Padovan Otani³, Márcia Oliveira Mayo Soares⁴

RESUMO

Objetivo: analisar a compreensão dos estudantes de Enfermagem sobre o formato de avaliação da unidade educacional (F5) e a importância que eles dão ao preenchimento do mesmo e descrever as sugestões para a melhoria do processo de avaliação. **Método:** estudo de abordagem qualitativa, fundamentada na Teoria de Representações Sociais e analisada pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Foram entrevistados 31 estudantes. **Resultados:** a análise mostrou seis ideias centrais: Espaço para avaliar a organização do processo de ensino e propor melhorias; Dúvidas sobre conteúdo e a Finalidade do formato; Dá importância ao F5; Não dá importância por falta de retorno e excesso de atividades; Não mudaria nada no formato e o Formato deveria ser mais simplificado e respondido mais vezes no semestre. **Conclusão:** a maioria considera essa avaliação importante e sugere melhorias na forma, no conteúdo e na periodicidade do seu preenchimento. **Descritores:** Avaliação; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the Nursing students' understanding of the evaluation format of the educational unit (F5) and the importance they give to its completion and to describe the suggestions for improvement of the evaluation process. **Method:** a qualitative approach, based on the Theory of Social Representations and analyzed by the Collective Subject Discourse (CSD) technique. Thirty-one students were interviewed. **Results:** the analysis showed six central ideas: 1. Space to evaluate the organization of the teaching process and propose improvements; 2. Doubts about content and the purpose of the format; gives importance to F5; does not give importance for lack of return and excess of activities; would not change anything in the format and the format should be simplified and answered more often in the semester. **Conclusion:** most consider this evaluation important and suggest improvements in the form, content and periodicity of its completion. **Descriptors:** Evaluation; Problem-Based Learning; Nursing Education.

RESUMEN

Objetivo: analizar la comprensión de estudiantes de Enfermería sobre el formato de evaluación de unidad educacional (F5) y la importancia que ellos dan al relleno del mismo y describen las sugerencias para la mejora del proceso de evaluación. **Método:** estudio cualitativo, basado en la Teoría de las Representaciones Sociales y analizada por la técnica del Discurso del Sujeto Colectivo (DSC). Fueron entrevistados 31 estudiantes. **Resultados:** el análisis mostró seis ideas centrales: 1. Espacio para evaluar la organización del proceso de enseñanza y proponer mejoras; Dudas sobre el contenido y la Finalidad del formato; Da importancia a la F5; No da importancia por falta de retorno y exceso de actividades; No cambiaría nada en el formato y el Formato debería ser más simplificado y respondido más a menudo en la primera mitad del año. **Conclusión:** la mayoría de la gente considera esa evaluación importante y sugiere mejoras en la forma, en el contenido y en la frecuencia de su relleno. **Descriptores:** Evaluación; Aprendizaje basado en problemas; Educación en Enfermería.

¹Enfermeira, Especialista em Atenção Cirúrgica, Programa de Residência Multiprofissional, Faculdade de Medicina de Marília/Famema. Marília (SP), Brasil. E-mail: line_rcastilho@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora, Graduação do Curso de Enfermagem, Pós-Graduação Lato Sensu, Mestrado Profissional Ensino em Saúde, Faculdade de Medicina de Marília. Marília (SP), Brasil. E-mail: hirifael@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental, Doutora em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Marília. Marília (SP), Brasil. E-mail: mpadovanotani@gmail.com; ⁴Médica, Professora, Especialista em Psiquiatria, Mestre em Ensino em Saúde, Curso de Medicina/do Programa de Educação Permanente, Faculdade de Medicina de Marília. Marília (SP), Brasil. E-mail: mmayosoares@gmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da saúde, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2001, o método ativo de aprendizagem pode contribuir para a formação de profissionais com conhecimentos e competências ética, política e técnica e com perfil crítico e reflexivo.¹ Também em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema único de Saúde (SUS), as diversas mudanças propostas na formação acadêmica visam a formar profissionais capazes de atender às necessidades de saúde da população Brasileira.²

Especificamente para o profissional enfermeiro, este perfil precisa entender o processo saúde, doença e cuidado e caminhar para além dos conhecimentos biologicistas, com habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras, nas áreas do cuidado individual, do cuidado coletivo, de gestão dos serviços de saúde e da pesquisa científica. Para isso, e em consonância com as DCN, as Instituições de Ensino Superior (IES) buscam novas metodologias de ensino-aprendizagem, passando de um método tradicional para um ativo.³

Um dos métodos ativos de ensino-aprendizagem que vêm sendo desenvolvidos, principalmente na área da saúde, é a Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), na qual o estudante é o ator principal do processo e o professor deixa de ter como função a transmissão de seus conhecimentos, para orientar e facilitar o aprendizado.³

As situações-problema apresentadas aos estudantes fornecem informações, conhecimentos, experiências que poderão ser aplicadas nos problemas da prática profissional. Nessa perspectiva, a aprendizagem se concretiza por meio de sucessivas aproximações e quanto mais oportunidades, maior possibilidade de aprender e reter conhecimentos. Isso acontece na ABP, contribuindo para que o estudante aprenda a aprender.⁴

Esses mesmos autores descrevem que o aprender a aprender gera, no estudante, a capacidade de lidar com situações inusitadas e desafios futuros, responsabilidade pela sua própria educação e avaliação. Nesse processo, vai adquirindo capacidade de avaliar suas fragilidades e fortalezas para determinar suas necessidades de aprendizagem por meio de livros, monografias, laboratório, biblioteca e recursos audiovisuais. Assim, as escolas devem disponibilizar os recursos necessários para a aprendizagem do estudante.⁴

Os problemas a serem estudados são aqueles que os estudantes encontram em sua prática, problemas reais, fazendo com que eles tenham curiosidade e estímulo para aprender. Por isso, a importância de uma Unidade Educacional Sistematizada (UES) diretamente relacionada com a prática. Essa integração da prática com a teoria faz com que o estudante tenha motivação e uma aprendizagem significativa, onde o conhecimento prévio deve estar relacionado com os novos conhecimentos.⁵

A UES é uma unidade estruturada com base na transdisciplinaridade, na integração básico-clínica e teórico-prática orientada, para o desenvolvimento do raciocínio clínico epidemiológico e da compreensão do processo saúde-doença, a partir de situações simuladas [...]. Nessa unidade, o estímulo para aprendizagem é uma representação da realidade (problemas de papel, relato de caso e outros) previamente construída pelos docentes e o foco da atividade é fundamentalmente educacional.^{2:61}

Para se compreender a qualidade com que está ocorrendo o processo educacional, as escolas adotam novos instrumentos de avaliação que servem não somente para avaliar o resultado final, mas também para compreender o processo de ensino e aprendizagem. Nessa avaliação, busca-se compreender também o processo de ensino e aprendizagem. Assim, é indicado o desenvolvimento da avaliação formativa que possibilita a correção e reorientação antes de seu término.⁶

A avaliação formativa mostra a possibilidade de o estudante compreender aquilo que foi assimilado e o que ainda deve ser estudado. Permite também olhar para suas fragilidades e habilidades, sendo possível trabalhar com ambas. Da mesma maneira, o professor consegue enxergar todo o processo de ensino-aprendizagem e modificá-lo, se necessário. Nesse tipo de avaliação, o estudante não é comparado ao grupo. O diagnóstico pode ser feito antes e durante a ação pedagógica. Desse modo, antes da ação pedagógica, a avaliação tem por função identificar o nível de conhecimento do estudante e quais recursos ele já possui para o avanço necessário.⁶

Para se obter um instrumento de avaliação fidedigno, é preciso a participação de todos os atores envolvidos no processo durante sua construção; os critérios devem ser bem definidos, para que se possam identificar as fortalezas e as fragilidades individuais, metodológicas e políticas da instituição, com a finalidade de se obter uma educação superior com mais qualidade, especialmente,

na área da saúde. A avaliação deve explorar os valores cognitivos, afetivos e psicomotores para melhor se compreender o indivíduo e a sociedade, sendo essencial que o instrumento de avaliação seja compatível com o currículo e esteja em consonância com as DCN.⁷

A taxonomia de Bloom é uma ferramenta utilizada para analisar e classificar os objetivos educacionais acerca das habilidades desenvolvidas pelos estudantes. Ela contém três domínios para classificar os objetivos educacionais: cognitivos, afetivos e psicomotores. O objetivo afetivo avalia as atitudes e valores ligados às áreas emocional e afetiva. O domínio psicomotor é referente às habilidades físicas e psicomotoras e o domínio cognitivo é o conhecimento cognitivo, composto por seis níveis hierárquicos, em ordem crescente de complexidade. Dentre eles, estão conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.⁸

A avaliação cognitiva compreende o desenvolvimento da capacidade e habilidades intelectuais do estudante, trazendo, como a categoria mais complexa, a avaliação, em que é observada a capacidade do estudante em emitir um juízo de valor baseado em critérios previamente estabelecidos.⁹

O processo de avaliação dá suporte para detectar os problemas ocorridos, sendo utilizado como elemento fundamental para tomadas de decisões acerca da gestão das instituições.⁶

O caderno do planejamento das atividades educacionais da 1ª e 2ª séries dos cursos de Medicina e Enfermagem da Famema apresenta a composição das avaliações realizadas durante o ano letivo em todos os cenários de aprendizagem, dentre elas, o formato cinco (F5), que avalia o desenvolvimento da UES por meio dos critérios referenciados e é preenchido pelos professores e estudantes semestralmente.¹⁰

O F5 está disponível on-line, onde o estudante precisa de senha e login para seu acesso em particular. O mesmo apresenta as seguintes orientações, quanto à finalidade e à forma de preenchimento:

Este documento faz parte da avaliação da UES. As informações coletadas serão utilizadas para a avaliação da Unidade Educacional e melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Os campos abertos devem ser preenchidos de maneira a justificar a avaliação final e permitir a identificação dos pontos fortes e dos aspectos que requerem melhoria.^{10:76}

No que se refere ao conteúdo avaliado:

1. Proposta da Unidade Educacional Sistematizada

- *Qual a pertinência desta Unidade Educacional Sistematizada para a sua formação profissional? Justifique.*

- *Os conhecimentos explorados na UES estão adequados para esta fase (série) de sua formação? Justifique.*

2. Processo de ensino-aprendizagem:

- *A forma como esta Unidade Educacional Sistematizada foi organizada contribuiu para que você mobilizasse os recursos cognitivos, afetivos e psicomotores para desenvolver o cuidado em saúde? Justifique.*

- *A forma como esta Unidade Educacional Sistematizada foi organizada contribuiu na articulação com a Unidade de Prática Profissional no cenário real (UPP)? Justifique.*

- *No processo pedagógico, os passos de tutoria estão sendo seguidos?*

3. Problemas:

3.1. *Problema: Foi efetivo na aprendizagem? (favoreceu discussões, problematização, busca de informações em fontes diversificadas, articulação das diferentes áreas de conhecimento/disciplinas, das dimensões biológica, psicológica e social e da teoria/prática; abordou dados relevantes; proporcionou o desenvolvimento de raciocínio lógico). Justifique.*

4. *Recursos educacionais: Assinale quais recursos educacionais você utilizou/participou nessa unidade:*

• ☐ Biblioteca ☐ Morfofuncional ☐ Consultorias ☐ Outros: *Esses recursos/atividades contribuíram para a sua aprendizagem? Justifique.*

- *Caso você não tenha utilizado/participado, justifique.*

- *Avalie Recursos educacionais: Biblioteca, Morfofuncional, Consultorias, Atividades Práticas, Outros:*

- *Este recurso contribuiu para sua aprendizagem? Justifique.*

- *Aponte as fortalezas de cada recurso.*

- *Aponte as fragilidades de cada recurso.*

- *Caso você não tenha utilizado/participado, justifique.*

5. *Conferências: Satisfatório, Insatisfatório ou Não Compareceu.*

- *Observações/comentários/sugestões.*

6. *Comentários adicionais/sugestões/recomendações.*^{10:76}

Esta pesquisa apresenta o resultado do processo avaliativo referente à estrutura organizacional da Unidade Educacional

Sistematizada (UES) para o desenvolvimento da aprendizagem ativa de um curso de Enfermagem de uma faculdade estadual do interior paulista. Tem como pressuposto norteador que o planejamento para a avaliação da aprendizagem, de modo geral, e em especial na metodologia ativa, precisa ser mais bem compreendido e valorizado por todos os envolvidos. Assim, partiu das seguintes inquietações: qual a compreensão que os estudantes de Enfermagem têm e a importância que eles dão ao preenchimento do Formato Cinco (F5) de avaliação da estrutura organizacional da UES e quais sugestões de melhorias desse processo avaliativo? Frente ao exposto, são nossos objetivos:

OBJETIVO

- Analisar a compreensão dos estudantes de Enfermagem sobre o F5 e a importância que eles dão ao preenchimento do mesmo e descrever suas sugestões desta etapa do processo de avaliação.

MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa, fundamentada na Teoria de Representações Sociais.¹¹⁻²As entrevistas foram realizadas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.¹³

Dos 35 estudantes que estavam matriculados e cursando a segunda série de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília, 31 aceitaram participar da pesquisa. Foram escolhidos esses participantes por já terem passado pela experiência da avaliação por meio do F5 no primeiro ano da graduação. Cumprindo com os aspectos éticos da pesquisa, os participantes foram assim identificados: estudantes (E), seguidos de sua ordem numérica crescente. A coleta de dados

foi realizada nos meses de março, abril e maio de 2015 pelo próprio pesquisador.

Os dados foram obtidos por entrevista semiestruturada, contendo as seguintes questões norteadoras: (1) Qual sua compreensão sobre o formato de avaliação F5? (2) E qual a importância que você dá ao preenchimento do F5? E quanto tempo você demora em responder? (3) O que você mudaria no F5? Ou quais as sugestões que você daria para melhorar a sua compreensão do formato cinco?

As informações coletadas foram analisadas pela Técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), constituído das seguintes figuras metodológicas: Ideia Central (IC), Expressão Chave (ECH), Ancoragem (AC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A ECH é constituída por partes, trechos retirados do discurso que devem ser destacados e identificam o significado do conteúdo; a IC representa a descrição de maneira sintética e precisa os sentidos das afirmações reveladas na análise dos discursos e cada conjunto semelhante de ECH, de onde aparecerá o DSC; a ancoragem AC é uma teoria ou ideologia que aparece no discurso do autor por meio de seu depoimento. O DSC é um depoimento com partes importantes das falas dos entrevistados, dando impressão da fala ser de somente de uma pessoa representando uma coletividade.¹⁴

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) sob o número 923.485 e CAAE nº 38700714.9.0000.5413.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

◆ Perfil dos participantes

Os dados referentes à idade, sexo e estado civil dos participantes estão demonstrados no gráfico 1.

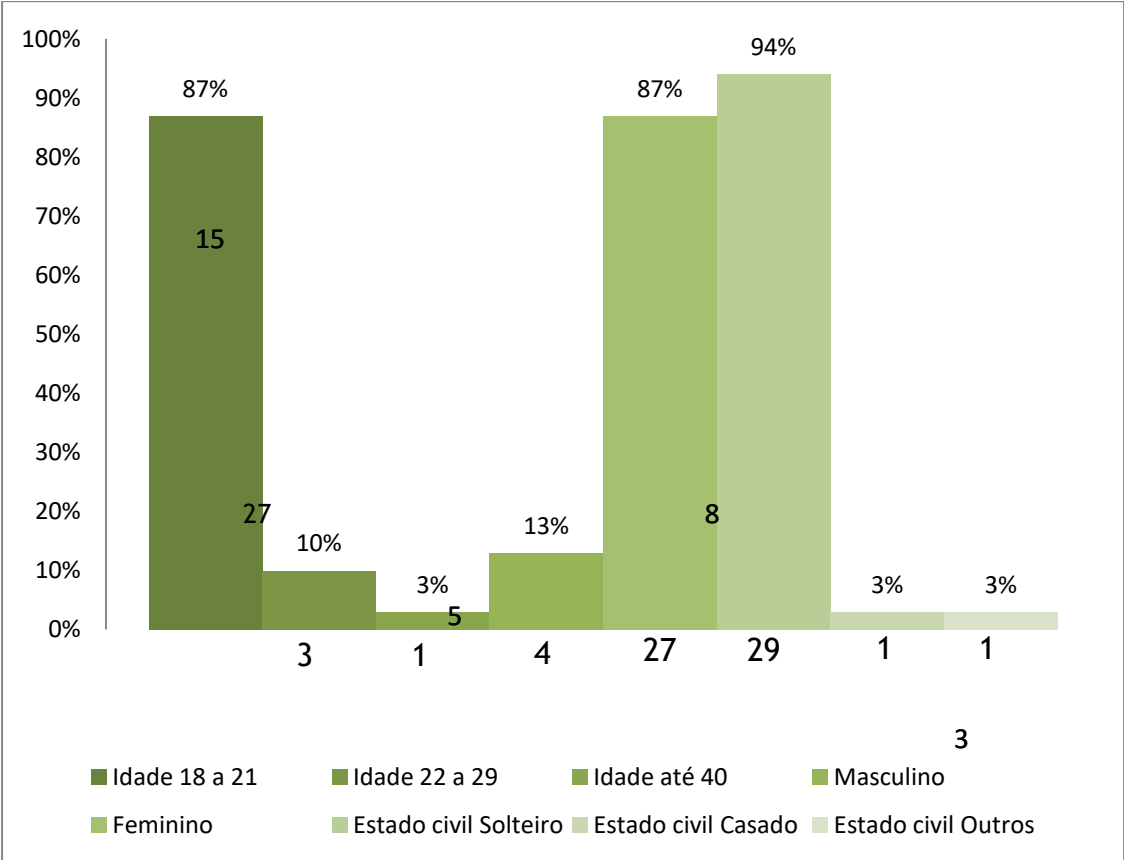


Figura 1. Idade, sexo e estado civil dos participantes.Marília (SP), Brasil, 2015.

O perfil predominante dos entrevistados é sexo feminino, faixa etária de 18 a 21 anos e solteiros.

◆Resultados da análise dos dados obtidos por meio do DSC.

A análise do discurso sobre a primeira, segunda e terceira questões permitiu identificar duas ideias centrais para cada

pergunta. A segunda questão foi dividida em duas partes, sendo a primeira denominada (A), que se refere à importância do preenchimento do formato e (B), apresentando o tempo gasto pelos estudantes para responder o F5, conforme demonstrado na figura 2:

Questão 1: Qual sua compreensão sobre o formato de avaliação F5?
1. 1 IC: Espaço para o estudante avaliar a organização do processo ensino e aprendizagem e propor correções e melhorias.
1. 2 IC: Dúvidas sobre o conteúdo e a finalidade do Formato.
Questão 2: Qual importância que você dá ao preenchimento do F5? E quanto tempo demora a reenchê-lo?
2. 1 IC: Dá importância ao Formato de avaliação.
2. 2 IC: Não dá importância por falta de retorno e excesso de atividades.
O que você mudaria no F5? Ou quais as sugestões que você daria para melhorar a sua compreensão do formato 5?,
3. 1 IC: Não mudaria nada no formato.
3. 2 IC: Mudaria no F5 seu formato, número de itens avaliados e sua periodicidade de preenchimento.

Figura 2. Ideias centrais referentes às três questões de pesquisa. Marília (SP), Brasil, 2015.

No que se refere à compreensão do F5, os estudantes, junto às ideias centrais, apresentaram os seguintes discursos:

Ideia Central 1.1: Espaço para o estudante avaliar a organização do processo ensino e aprendizagem e propor correções e melhorias.

DSC: *Eu acho que o formato tenta expor uma ideia do estudante sobre a visão da faculdade, ele busca avaliar a organização da Unidade de Educação Sistematizada, o método de ensino, as tutorias, o desempenho do tutor, as conferências, com os pontos positivos e negativos. Eu acho que eles avaliam como esses recursos estão*

sendo eficazes e contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem e tentam melhorar e corrigir alguns aspectos a partir da visão dos estudantes com o objetivo de obter melhorias em todo o sistema da unidade educacional para os outros anos. (E1, E2, E3, E4, E6, E7, E8, E9, E11, E14, E15, E16, E17, E18, E19, E20, E22, E23, E24, E25, E26, E27, 28, E29, E30, E31)

Pode-se inferir que o discurso dos estudantes aponta para a preocupação que a escola tem em inseri-los e valorizar suas opiniões em relação ao processo avaliativo,

tendo em vista as melhorias necessárias, corroborando o que contempla a literatura.

A avaliação da aprendizagem é um processo que fornece informações sobre as ações educativas, subsidiando a construção do melhor caminho na formação acadêmica, sendo um exercício importante em diversas atividades acadêmicas nas quais o estudante faz parte desse processo, assumindo o compromisso com sua própria formação, por meio de análises, reflexões e interpretações, capacitando-o a raciocinar, decidir e construir seu próprio conhecimento.¹⁵

As unidades de educação na Famema são avaliadas por estudantes e professores por meio de um documento on-line denominado F5. Com o objetivo de reformulação da unidade, os resultados dessas avaliações contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e adequações na formação profissional. É uma das atividades mais significativas e norteadoras do processo ensino-aprendizagem.¹⁰

A avaliação é uma ferramenta que consiste em desvendar a representação social por meio da comunicação. As Representações Sociais são entendidas como conteúdos cognitivos, avaliativos, simbólicos e afetivos diante de um fenômeno social significativo. Compartilhado com membros compostos pela sociedade, é o conhecimento prático orientado para a compreensão do contexto social em que se vive. No contexto deste estudo, é a compreensão que os estudantes têm sobre o formato de avaliação.¹⁶

Ideia Central 1.2: Dúvidas sobre o conteúdo e a finalidade do formato.

DSC: Eu não entendo muito bem, porque a gente recebe no e-mail pra responder, mas eu não sei qual a relevância. Avaliamos o semestre inteiro, as questões da tutoria, facilitadores, como o método foi desenvolvido, mas eu não sei muito bem o porquê a gente faz avaliação, é que não é muito explicado, o que é? E como funciona? Como vai ser usado? Então às vezes eu tenho um pouquinho de dúvida, por exemplo, quando fala pra avaliar a estrutura, como está organizado o processo ensino e aprendizagem, às vezes fico em dúvida se é em relação ao processo ou ao espaço físico. (E5, E10, E12, E13, E21)

O estudante sabe o que ele avalia pelo seu relato, porém, o mesmo deixa claro que ainda tem algumas dúvidas sobre o que é avaliado, respondendo-o mesmo assim. Percebe-se, então, que existe uma falha na comunicação e no próprio ato de avaliar.

A capacidade cognitiva do estudante confere a ele habilidades reflexivas, porém, existem estudantes que apresentam maior ou

menor dificuldade de comunicação. A utilização de metodologias ativas pode proporcionar o desenvolvimento da comunicação, permitindo, também, habilidades críticas e reflexivas. E quando um estudante tem conhecimento e propriedade sobre um tema, ele passa confiança no seu modo de expressar, superando a fragilidade de comunicação.¹⁷

Em um questionário avaliativo, o pesquisador deve certificar-se de que o respondente seja capaz de dar as informações esperadas, e que ele seja capaz de lembrá-las. A habilidade de recordar-se de um evento depende do tempo que aconteceu, da importância que é dada ao objeto que é avaliado e da disposição em ceder a informação.¹⁸

A literatura refere que existe uma desconsideração da prática de avaliação quando sua eficácia e seus objetivos educacionais são desconhecidos, passando a ser um exercício unicamente pontual e distante das práticas educativas. Isso empobrece o processo de ensino-aprendizagem ou torna-se uma ferramenta de punição entre professor e estudante. Então, os estudantes precisam ser assistidos, esclarecendo-os quanto às suas dúvidas e favorecendo melhorias de possíveis falhas e compreensão dos objetivos.¹⁹

Na parte A da segunda questão, que se refere à importância do preenchimento do formato, emergiram:

Ideia Central 2.1: Dá importância ao formato de avaliação.

DSC: Eu acho que o formato é muito importante, porque é o único espaço que o aluno tem para expor a opinião dele, de como está a faculdade, que ele estuda. Dou importância, porque ali eu falo tudo o que tenho pra reclamar, porque eu gosto do método, eu escrevo bastante, eu coloco pontos positivos e negativos, e na maioria das vezes é satisfatório. Avaliar é uma ideia muito boa e pertinente, poder estar avaliando a instituição, pois ela vai ter o dever de melhorar aquilo que não tá legal. (E2, E5, E6, E7, E8, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E18, E20, E23, E26, E27, E28, E31)

Mais da metade dos estudantes avaliam o F5 satisfatoriamente e respondem de maneira adequada, pois reconhecem a importância dele para as melhorias do processo de ensino-aprendizagem. E para se obter um ensino de Enfermagem de qualidade, em consonância com as diretrizes curriculares, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam adequar seu projeto pedagógico, identificar as falhas, estabelecer metas, juntamente com os

Castilho AR, Higa EFR, Otani MAP et al.

responsáveis pelo ensino-aprendizagem, docentes, discentes e instituição, formando profissionais humanos e com habilidades críticas e reflexivas.²⁰

A Famema aponta a avaliação como um espaço estratégico tanto no desenvolvimento e na melhoria do processo ensino-aprendizagem, quanto na própria gestão, sendo um eixo estruturante nas mudanças curriculares.⁷

A avaliação educacional deve fazer parte do cotidiano dos processos de gestão das instituições educacionais. Ela permite medir a diferença entre o objetivo proposto com o atingido. Dessa forma, a avaliação propicia a revisão do passado, a reorganização do presente e a correção do futuro e se torna essencial, pois fornece indicadores educacionais que contribuirão como ferramenta para a formação de profissionais qualificados capazes de atender aos desafios do mundo contemporâneo.²¹

Com a avaliação, busca-se identificar dados e indicadores do objeto avaliado e se esse é adequado e eficaz aos seus objetivos traçados, revelando se eles foram alcançados ou não. A avaliação precisa ser útil para aqueles que nela têm interesse. Quanto mais se utiliza dos dados fornecidos pelos participantes, melhor é o alcance dos objetivos propostos.²²

Ideia Central 2.2: Não dá importância por falta de retorno e excesso de atividades.

DSC: Eu não dou tanta importância como deveria a esse formato porque não vejo resultado, não sei o que eles fazem com essa avaliação, não tem retorno para o aluno, ele é extenso, e às vezes a gente tá na correria, ele fica em aberto pra gente responder, mas tenho minhas atribuições da graduação, então eu respondo sempre quase no último dia de enviar, e pra ser mais rápido eu coloco qualquer coisa, só por obrigação. Sempre colocam prazos de enviar o formato em véspera do Exercício de

Avaliação da aprendizagem ativa na visão do...

Avaliação Cognitiva (EAC), da Recuperação do Exercício de Avaliação Cognitiva (REAC), tanto dos intermediários como da recuperação final. (E1, E3, E4, E9, E19, E21, E22, E24, E25, E29, E30)

Os estudantes demonstram, com esse discurso, a falta de importância com a avaliação por responderem de qualquer maneira e em última hora, antes de enviar o formato. Referem ainda não receber a devolutiva, desestimulando-os a não dar a devida importância ao preenchimento adequado do mesmo, o que pode acarretar prejuízos à instituição de modo geral e aos gestores na tomada de decisões.

A avaliação só é confiável quando há participação de todos os envolvidos no processo de educação.⁷ É relevante repassar o resultado da avaliação aos envolvidos, tanto professores, quanto estudantes, por ser um material de grande valia para o avanço do ensino-aprendizagem, transformando estudantes em profissionais de elevado padrão de excelência no exercício profissional.¹⁰

Por outro lado, a literatura aponta também a preocupação com a imaturidade dos discentes, pelo egresso cada vez mais jovem na faculdade, fato esse que pode ocasionar limitações na responsabilização pelo ensino-aprendizagem e o mau gerenciamento do seu estudo.¹⁹

O produto desse formato é rotineiramente analisado pelo Grupo de Avaliação e o resultado dessa análise é encaminhado à Coordenação de série, sendo importante a devolutiva desse resultado aos estudantes e professores envolvidos, considerando ser um material que possibilita identificar fortalezas e fragilidades que contribuem para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.¹⁰

Referente à parte B da segunda questão, com a pergunta “E quanto tempo você demora em responder?”, foi identificado:

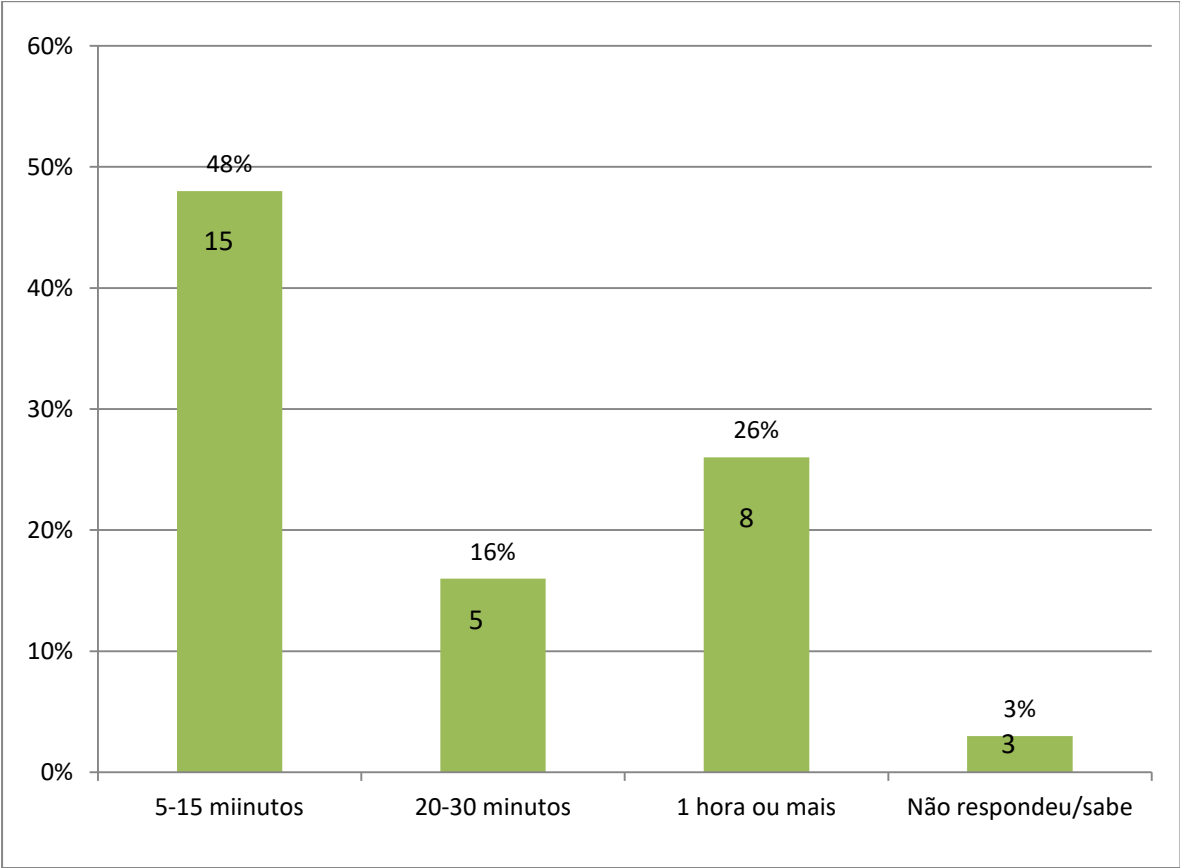


Figura 3. Tempo gasto pelos estudantes para responder o Formato F5.

Identifica-se que o tempo para preenchimento do F5 variou de cinco minutos até mais de uma hora, com tendência de gasto de menos de 15 minutos por parte do estudante para avaliar as atividades desenvolvidas no semestre.

As perguntas abertas do F5 ficam disponíveis na internet para o estudante ir respondendo conforme acaba cada problema de tutoria e desenvolvimento de conferências durante o semestre.

Questionários permitem ao aluno refletir sobre a resposta, possibilitando responder no momento que julgar oportuno.²³ O questionário contido no formato cinco é um meio de comunicação e interação por escrito entre os estudantes, professores e instituição, onde os alunos respondem e opinam sobre o processo de ensino-aprendizagem.¹⁰

A comunicação assertiva é uma habilidade social referente à capacidade de expressar seus sentimentos positivos e negativos, opiniões, crenças, defender seus direitos, solicitar mudanças de forma honesta e apropriada, respeitando os direitos dos outros.²⁴

Os estudantes precisam assumir papel mais ativo, buscando capacidade para a avaliação com espírito crítico-reflexivo, em que essa tem sido utilizada como estratégia para solucionar os problemas identificados por meio de análises críticas, diálogos e reflexões.¹

E finalmente, na análise da terceira questão, os estudantes expressaram:

Ideia Central 3.1: Não mudaria nada no formato.

DSC: Eu acho que não mudaria nada, acho que está bem tranquilo do jeito que ele está lá, do jeito pra gente preencher, porque tem uns pontos importantes, que fica tudo separadinho. Conforme vai tendo os casos, está aberto pra gente responder, e depois tem até um prazo pra responder quando acaba o caso, não sei o que eu mudaria, acho que nada. (E4, E7, E8, E10, E12, E17, E20, 23, E25)

A avaliação da aprendizagem na Famema busca estruturar os critérios de avaliação em vista à compreensão do estudante e professor, verificando se o estudante atingiu o desempenho esperado, conforme os critérios considerados desejáveis, relacionado a condutas, valores, ideologias e perspectivas do mundo do trabalho.⁷

A avaliação dentro de uma instituição de ensino tem como objetivos diagnosticar as condições de ensino, melhorar as condições didáticas, processos de aprendizagem, identificar dificuldades e facilidades dos estudantes, modificar estratégias, corrigir as deficiências, rever metodologias e tomada de decisões, e essa é auxiliada com as avaliações dos estudantes que, por meio da metodologia ativa, conseguem desenvolver um raciocínio crítico e habilidade de avaliação.¹⁰

O programa de avaliação precisa estar em conformidade com os objetivos da escola e do currículo. O programa de medidas destina a oferecer elementos para orientação, planejamento, avaliação do programa de

educação e se a instituição está alcançando seus objetivos.²⁵

Ideia Central 3.2: Mudaria no F5 seu formato, número de itens avaliados e sua periodicidade de preenchimento.

DSC: Eu mudaria no F5: diminuiria o número de perguntas e as deixaria mais claras, objetivas e simples, resumiria as sugestões e os comentários adicionais, a frequência do preenchimento, o tamanho do formato porque ele é bem extenso porque tem perguntas difíceis de entender e muita gente esquece-se de responder, a cada caso eu vou respondendo, cada conferência pra depois não esquecer, e daí não faz sentido. Poderia também ter mais de um F5, e depois da finalização de um problema na tutoria, entregar um formato pra gente responder manualmente na sala de aula, estaríamos com o problema na cabeça, eu acho que aí fica mais fácil para essas pessoas que como eu, deixa pra responder na última hora, e dar oportunidade de responder após o prazo de entrega. (E1, E2, E3, E5, E6, E9, E11, E13, E14, E15, E16, E18, E19, E21, E22, E24, E26, E27, E28, E29, E30, E31).

Os estudantes trazem que as questões são muitas, longas e difíceis de serem compreendidas. O F5 tem a finalidade de avaliação: da Proposta da Unidade Educacional Sistematizada, onde se inclui a sua pertinência e os conhecimentos explorados do processo de ensino-aprendizagem, abordando se a organização da UES contribui para o desenvolvimento dos recursos cognitivos, afetivos e psicomotores necessários aos cuidados em saúde, se essa organização articula com a UPP e se os passos do processo tutorial estão sendo devidamente desenvolvidos. Sobre os problemas, os estudantes devem avaliar se eles são efetivos para a aprendizagem do conteúdo, das relações e da comunicação necessários à aprendizagem. Além disso, nesse mesmo formato eles avaliam os diversos recursos educacionais como biblioteca, laboratórios e consultorias e também devem avaliar cada conferência proferida e, ao final do formato, há espaço para que se posicionem, colocando seus comentários adicionais, sugestões e recomendações para que, assim, a faculdade possa identificar minuciosamente as fortalezas e fragilidades de todo processo.

O formato de avaliação utilizado na Famema é referenciado em critérios. Isso significa que um padrão considerado apropriado é utilizado para a comparação com os desempenhos de cada estudante ao longo do curso. A avaliação critério-referenciada permite que o estudante conheça o desempenho considerado satisfatório e trilhe caminhos para chegar aos objetivos propostos

pelo projeto pedagógico, acompanhando seu progresso de aprendizagem.¹⁰

Para obter resultados mais realistas, o avaliador precisa se familiarizar com o programa que está sendo avaliado, com sua estrutura, organização e objetivos e, por meio da avaliação, busca-se saber se os objetivos foram atingidos de forma eficaz, trazendo à tona aspectos, dados e indicadores do objeto avaliado, sendo útil para aqueles que nela têm interesse e o resultado relevante para tomadas de decisões.²²

Nessa questão, os estudantes também propõem outras maneiras de responder ao formato de avaliação e questões mais simplificadas.

A literatura aponta que questionários com perguntas abertas como o F5 podem conter pontos fracos e fortes para serem considerados. As perguntas devem ser formuladas de maneira clara, precisa, sem sugestões de respostas. A quantidade de perguntas deve ser suficiente para obter as informações necessárias, porém, em grande quantidade, podem desestimular o participante. Os autores indicam ainda que, nesse tipo de questionário com perguntas abertas, o informante deve ter habilidade na escrita e na estruturação de um raciocínio.²⁶

CONCLUSÃO

A partir dos fundamentos da Teoria das Representações Sociais, foi identificada a representação verbal do estudante sobre a compreensão, a importância, o tempo gasto no preenchimento e as sugestões para a melhoria do F5 de avaliação da UES.

A maioria dos estudantes compreende e acredita na importância da instituição desse instrumento de avaliação. Referente à compreensão, eles entendem que é um espaço para avaliar o processo de ensino-aprendizagem e que, a partir dele, pode haver melhorias. Pequena parte dos estudantes revela dúvidas em relação ao seu funcionamento, sobre o que é avaliado, sua finalidade e dificuldade de entendimento das perguntas.

Quanto à importância da avaliação, eles representam-na respondendo o F5 de maneira adequada, pois valorizam o momento que eles têm de expor suas opiniões. A minoria não dá importância, respondendo o formato de qualquer jeito. Justifica que a faculdade não repassa os seus resultados, que não percebem melhorias no processo de ensino-aprendizagem e que têm uma grande carga de atividades desenvolvidas na série. No entanto, esse aspecto, também, precisa ser revisitado,

pois quando se olha para o tempo gasto no preenchimento do F5, a maioria aponta para no máximo de 15 minutos, caracterizando, assim, que disponibiliza pouco tempo de seu semestre para essa atividade.

Na última questão, nove entrevistados disseram que não mudariam nada no formato que hoje é instituído pela escola em nenhum aspecto. Entretanto, a maioria dos estudantes sugere melhorias no F5 que envolvem sua forma, conteúdo e periodicidade; menor número de questões de avaliação; perguntas mais simples e de fácil compreensão, a fim de evitar que seu preenchimento se torne exaustivo e desestimulante. Além disso, foi sugerida a redução do intervalo de preenchimento entre um formato e outro, para que, assim, o tempo entre o fechamento do problema e envio do formato de avaliação seja menor, retratando, com maior veracidade e coerência, a opinião do estudante.

Por se tratar do segundo ano em que os estudantes utilizam essa ferramenta de avaliação, a análise e a reflexão desta pesquisa identificaram que a representação social do F5, para a minoria dos estudantes, ainda não está clara, pois alguns não compreendem a finalidade, o objetivo do formato e a maneira como ele deve ser respondido, requisitos esses essenciais para gerar bons resultados na avaliação e, consequentemente, melhorias significativas para toda a instituição.

A partir dessa representação que o estudante faz do F5, é possível inferir que o Manual de Avaliação do Estudante ou o caderno de planejamento da série deveriam conter mais orientações sobre o conteúdo do F5, sobre a maneira como ele deve ser preenchido, qual a sua finalidade e para que ele será usado.

Os resultados também chamam a atenção para a importância da devolutiva da avaliação ao estudante, destacando o seu papel e contribuição com a exequibilidade da proposta pedagógica institucional que se manifesta preocupada com a educação de qualidade em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Mitre SM, Batista RS, Mendonça JMG, Pinto NMM, Meirelles CAB, Porto CP et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2008 Dec [cited 2015 Dec 20];13(2):2133-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>
2. Francisco AM, Tonhom SFR. O Currículo na formação do profissional em saúde. In: Moraes MAA, Tonhom FR, Hafner MLMB, Romeu G, organizadores. *Avaliação nos cursos de medicina e enfermagem: perspectivas e desafios*. Curitiba: CRV; 2012. p. 29-74.
3. Moraes MAA, Manzini EJ. Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na Famema. *Rev bras educ med* [Internet]. 2006 Dec [cited 2015 June 15];30(3): 125-35. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n3/02.pdf>
4. Barrows HS, Tamblyn RM. *Problem-based learning: an approach to medical education*. New York: Springer; 1980.
5. Komatsu RS, Zanolli MB, Lima VV, Pereira SMSF, Fiorini VML, Branda LA, et al., editores. *Guia do Processo de Ensino-Aprendizagem "Aprender a Aprender"*. 4th ed. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 2003.
6. Faculdade de Medicina de Marília. *Manual de avaliação do estudante cursos de medicina e enfermagem*. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 2012.
7. Higa EFR, Hafner MLMB, Tonhom SFR, Taieiro EF, Moreira HM, Guimarães APC et al. Indicadores de avaliação em gestão e saúde coletiva na formação médica. *Rev bras educ med* [Internet]. 2013 Oct [cited 2015 Apr 22];37(1):52-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n1/08.pdf>
8. Nonato EBM, Toni MS. Objetivos educacionais de bloom, resultados de aprendizagem e instrumentos de avaliação formativa no ensino superior: uma reflexão integrativa. *R L E* [Internet]. 2015 Aug/Dec [cited 2016 Mar 11];5(11):161-82. Available from: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/view/18352/pdf>
9. Cavalcante LPF, Mello MA. Avaliação da aprendizagem no ensino de graduação em saúde: concepções, intencionalidades, reflexões. *Aval rev aval educ super* [Internet]. 2015 July [cited 2015 Oct 22];20(2):423-42. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n2/1414-4077-aval-20-02-00423.pdf>
10. Faculdade de Medicina de Marília. *Caderno de avaliação: cursos de medicina e enfermagem*. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 2015.
11. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13th ed. São Paulo: Hucitec; 2013.

12. Jodelet D. Social representations: the beautiful invention. J Theory Soc Behav [Internet]. 2008 Dec [cited 2015 Sep 13];38(4):411-30. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-5914.2008.00383.x/epdf>

13. Ministério da Saúde (BR) Conselho Nacional De Saúde. Resolução n.º 466/2012. [Internet]. Brasília, Ministério da Saúde; 2013 [cited 2015 Nov 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

14. Lefevre F, Lefevre AMC. O sujeito coletivo que fala. Interface comun saúde educ [Internet]. 2006 July/Dec [cited 2015 Aug 07];10(20):517-24. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/17.pdf>

15. Camacho ACLF. Abordagem necessária sobre design didático para disciplinas online na enfermagem: análise reflexiva. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Jan [cited 2015 Nov 09]; 8(1):166-71. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5558/pdf/4463>

16. Freitas NO, Souza JC, Araújo EC. As representações sociais. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 Aug [cited 2016 Jan 05];9(7):[about 3 p.] Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8681/pdf/8509>

17. Faculdade de Medicina de Marília. Projeto pedagógico do curso de medicina. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 2014.

18. Chagas ATR. O questionário na pesquisa científica. Adm on line [Internet]. 2000 Jan/Mar [cited 2016 Jan 15];1(1):[about 12 p.] Available from: http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm

19. Carvalho GCG, Leonel LCPC, Souza MCBM, Lucchese R, Fernandes CNS. Grupo operativo como estratégia para acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso em Enfermagem. Rev Rene [Internet]. 2014 June [cited 2015 Dec 15];15(3):427-35. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1542/pdf>

20. Santos SVM, Ribeiro ME, Motta ALC, Silva LJA, Rescks ZMR, Terra FS. Construção do saber em enfermagem: Uma abordagem reflexiva teórica e metodológica para a formação do enfermeiro. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2016 Jan [cited 2016 Feb 13];10(1):172-8. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/8446/pdf/9375>

[m/index.php/revista/article/viewFile/8446/pdf/9375](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/8446/pdf/9375)

21. Associação Brasileira de Educação Médica, Comissão de Avaliação das Escolas Médicas. Análise do Processo Avaliativo das Mudanças nas Escolas da Área da Saúde - segundo momento do Projeto CAEM/ABEM [Internet]. Rio de Janeiro: Abem; 2009 [cited 2015 July 22]. Available from: <https://www.famema.br/institucional/documentos/analisefamemacaem2009.pdf>

22. Elliot LG. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. Ensaio: aval pol públ Educ [Internet]. 2011 Oct/Dec [cited 2015 Oct 12];19(2):941-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/11.pdf>

23. Ribeiro EA. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência (Araxá) [Internet]. 2008 [cited 2016 Jan 13];4(4):129-48. Available from: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf

24. Lange AJ, Jakubowski P, McGovern TV. Responsible assertive behavior: cognitive/behavioral procedures for trainers. Champaign: Research Press; 1976.

25. Vianna HM. Medidas referenciadas a critério: uma introdução. In: São Paulo. Secretaria da Educação. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo: FDE; 1998. p.145-59. (Série Idéias, 8).

26. Chaer G, Diniz RRP, Ribeiro EA. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Evidência (Araxá) [Internet]. 2011 [cited 2016 Jan 15];7(7):251-66. Available from: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf

Submissão: 01/04/2016

Aceito: 16/01/2017

Publicado: 15/02/2017

Correspondência

Aline Rossanezi Castilho
Ruda José João Sparapan, 15
Bairro Cecap Aeroporto
CEP: 17514-450 – Marília (SP), Brasil